

## GERENCIAMENTO DE RISCOS EM COLEÇÕES

Coordenadora: Profa. Dra. Jeniffer Cuty

Coordenadores adjuntos: conservadora-restauradora Lorete Mattos e museólogo Elias Machado

Bolsista PROEXT: Leticia Prauchner

Equipe: Daniele Zelanis Paz, Carina Kaiser Miranda da Silva e Vitoria Zago Camerini

O projeto de extensão Gerenciamento de Riscos em Coleções, da UFRGS, visa aprimorar os conhecimentos referentes ao campo da conservação de acervos, através de estudos interdisciplinares acerca das metodologias da Conservação Preventiva (CP) e do Gerenciamento de Riscos (GR) em coleções científicas e culturais, no contexto porto-alegrense e gaúcho. Toma-se como *corpus* inicial do projeto piloto, museus e acervos museológicos (3), bibliotecas (3) e um arquivo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), localizados em três *campi* na cidade de Porto Alegre. Entende-se que há, por um lado, muitas demandas de formação, de reflexão sobre o trabalho com o patrimônio e de proposição adequada de rotinas para conservação e segurança em acervos desta Universidade. Por outro lado, há características da cultura institucional que merecem ser observadas e analisadas. Muitos desses acervos são membros da Rede de Museus e Acervos (REMAM), a qual possui coordenação do Museu da UFRGS. Há ainda na Universidade um Sistema de Bibliotecas que determina diretrizes para a ação nas bibliotecas setoriais, o Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS).

Este projeto tem como segunda motivação a verificação do sistema de representações (imaginário social) referentes às práticas e ao ensino da conservação em museus, arquivos e bibliotecas. Esse foco da pesquisa pode revelar contradições e tensões no entendimento da conservação como ciência e campo de conhecimento, o qual perpassa a docência nos cursos voltados ao estudo de acervos e de informação, entre eles a graduação em Museologia, Arquivologia e Biblioteconomia.

Na transformação das noções referentes ao tema, a degradação que atinge os acervos passou a ser vista a partir da detecção e análise de dez grandes agentes de deterioração, sendo eles: (1) força física; (2) criminosos; (3) fogo; (4) água; (5) pestes; (6) poluentes; (7) luz; (8) temperatura incorreta; (9) umidade relativa incorreta; (10) dissociação. A metodologia do Gerenciamento de Riscos em Coleções incorporou muitas noções da Conservação Preventiva, inovando, no diagnóstico preliminar de conservação, com a incorporação do sentido da perda de valor dos acervos ocasionada pelo ataque dos agentes de degradação, em diferentes níveis e impactos. Essa metodologia, aplicada ao patrimônio cultural, passou a possibilitar o dimensionamento do impacto

de ações cotidianas, eventuais e excepcionais nos acervos, a probabilidade de que esses riscos ocorram, indicando prioridades de proteção.

O projeto prevê o seu desenvolvimento com uma abordagem qualitativa, a qual compreende o olhar e o repertório de cada membro da equipe frente à realidade das instituições a serem analisadas. As políticas de acervo são entendidas como próprias de uma cultura institucional. Nesse sentido é importante realizar observações participantes e diretas nos locais pesquisados, com uso de registro fotográfico, medições acerca das características físicas e verificação das formas de monitoramento, análise e controle ambiental.

Paralelamente ao diagnóstico de conservação nas instituições, são promovidos eventos pela equipe do projeto, composta por professores, funcionários da Universidade e estudantes, bem como são realizadas pesquisas documentais.

Para o desenvolvimento do projeto e a efetivação do envolvimento dos servidores que atuam nos espaços analisados com a metodologia proposta, mantemos reuniões mensais do grupo de estudos sobre Gerenciamento de Riscos em Coleções da UFRGS, já consolidado entre servidores (professores e técnicos) e estudantes. Trabalhamos em campo a partir da proposta de Grupos de Trabalho (GTs), sendo eles: **GT1 - Histórico dos desastres em Porto Alegre; GT2 - Climatologia em Porto Alegre e GT3: Monitoramento ambiental e Diagnóstico de Conservação nos acervos da UFRGS**

Essa metodologia foi adaptada no corrente ano para efetiva aplicação do Gerenciamento de Riscos ao Patrimônio Cultural. Sendo assim, a equipe do projeto está realizando o monitoramento ambiental de oito espaços inicialmente propostos, com medição de temperatura e umidade relativa a partir do uso de dataloggers. As medições pontuais foram feitas em duas bibliotecas sendo elas localizadas no Campus Centro e no Campus Saúde. Os dados coletados foram organizados em gráficos, esquemas e plantas baixas a fim de qualificar a sua análise. Em agosto de 2014, a equipe do projeto realizou ainda a I Jornada Conservação Preventiva em Acervos, na FABICO/UFRGS, a fim de difundir e repensar a metodologia da conservação preventiva e provocar os participantes a pensarem em outras possibilidades de atuação frente à conservação de museus, bibliotecas e arquivos.